

P-107

12/03/01

EFEITO DAS INFECÇÕES GEOHELMINTICAS SOBRE O CRESCIMENTO FÍSICO DE 9 ESCOLARES. Silva, R.C.R.¹; Assis, A.M.O.¹; Portela, M.L.¹; Reis, M.G.³; Blanton, R.⁴; Parraga, I.⁴; Barreto, S.P.²; Barreto, M.L.². ¹Escola de Nutrição/UFBA, ²Instituto de Saúde Coletiva/UFBA, ³Fundação Oswaldo Cruz, ⁴Case Western Reserve University/CWRU.

Objetivo: Estudar o efeito das parasitoses intestinais com graus leve e moderado de infecção no crescimento físico de escolares. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de intervenção, duplo cego, placebo controlado, que foi desenvolvido com crianças com idade entre 7 a 17 anos, residentes no município de Jequié/Bahia com duração de 6 meses. Para identificação dos casos foram realizadas 13.771 exames parasitológico de fezes em toda a cidade. A partir deste Censo, 772 crianças foram selecionadas e randomicamente alocadas em dois grupos de intervenção conforme discriminado a seguir: a) albendazol e c) placebo. As crianças eleitas para o estudo foram submetidas a avaliação antropométricas no início e aos 6 meses de seguimento. O padrão de referência do National Center Health Statistic – NCHS foi utilizado para avaliar o estado nutricional das crianças. **Resultado:** Aos 6 meses do estudo as crianças não apresentaram diferenças em nenhuma das medidas antropométricas avaliadas entre os grupos de tratamento e placebo, mesmo ajustando pelas variáveis idade, sexo e nível sócio-econômico. **Discussão:** As infecções geohelmínticas em graus leve e moderada não constituíram um componente crítico no déficit de crescimento físico da população estudada. Portanto programas desenhados para melhorar o estado nutricional de crianças deveria ser concentrado na suplementação de alimentos adequados, e não apenas no tratamento das helmintíases.